

OTAN adia ainda mais a adesão da Ucrânia.

O bloco militar ocidental claramente não quer permitir o acesso de Kiev, mas não o admite publicamente.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, November 29, 2023

InfoBrics

Mais uma vez, a OTAN deixa claro que o regime de Kiev não é realmente uma prioridade. Numa declaração recente, o chefe da aliança enfatizou a posição de não avançar no processo de adesão enquanto houver conflito com a Rússia. Na prática, a OTAN está simplesmente afirmando que não permitirá o acesso ucraniano, pois a própria organização faz todo o possível para garantir que o conflito não termine.

O secretário-geral, [Jens Stoltenberg](#), afirmou numa entrevista no dia 28 de novembro que a entrada da Ucrânia só acontecerá quando se concretizarem as “condições” necessárias. Por outras palavras, voltou a sublinhar que sem o fim da guerra com a Rússia não poderá haver progresso no processo de adesão.

Segundo Stoltenberg, a Ucrânia “está mais próxima do que nunca da OTAN”, mas a conclusão da adesão só deverá acontecer depois de os principais problemas do país estarem resolvidos. É necessário acabar com a guerra e implementar algumas reformas para adaptar Kiev às exigências do bloco. Embora a Ucrânia tenha sido liberada do cumprimento integral das obrigações do Plano de Ação para a Adesão (MAP, em inglês), [alguns países continuam relutantes](#) em aceitar Kiev sem que sejam realizadas certas reformas. Portanto, espera-se que seja necessário um programa de reformas adaptado, o que torna a situação ucraniana difícil.

As reformas estabelecidas neste programa especial deverão ser cumpridas pela Ucrânia apenas após o fim do conflito, o que reduz as expectativas de acesso real, pois é pouco provável que a Ucrânia tenha as condições necessárias para avançar em grandes projetos nacionais num cenário pós-guerra. Na prática, ao estabelecer estas novas condições, a OTAN pode simplesmente estar a inviabilizar o acesso da Ucrânia.

Na verdade, tais obstáculos continuarão a ser colocados no caminho da Ucrânia para a OTAN. O bloco fez a promessa ao seu representante, mas evidentemente não quer e não pode cumpri-la. A Ucrânia não reúne as condições básicas exigidas pela aliança, além de se encontrar em situação de conflito, o que impede a sua admissão. Sendo um tratado de segurança coletiva, a OTAN não pode admitir um novo membro que esteja em guerra, pois isso significaria automaticamente colocar todos os outros membros no mesmo cenário de conflito.

Na prática, a promessa feita pela OTAN à Ucrânia parece ter sido simplesmente um blefe. Para reagir às iniciativas militares russas e encorajar a propaganda pró-ucraniana em todo o mundo, a aliança prometeu admitir Kiev, mas não avançou com o processo, esperando que

todos os lados “esquecessem” a promessa ao longo do tempo. Mas tal “esquecimento” não aconteceu. Kiev continua a insistir na sua adesão e espera receber garantias sólidas de que a admissão acontecerá – mesmo que apenas após o conflito.

O problema é que, no que depender da OTAN, o conflito não terminará tão cedo. Como é sabido, a intenção do bloco é manter as hostilidades contra a Rússia durante o maior tempo possível. Não por acaso, na mesma entrevista, Stoltenberg garantiu que a OTAN apoiará a Ucrânia “enquanto for necessário”, garantindo que novos pacotes de ajuda militar e financeira serão fornecidos ao regime no futuro. Consequentemente, as possibilidades de Kiev obter acesso à OTAN diminuem significativamente.

A Ucrânia do pós-guerra estará numa situação catastrófica de crise social e fraqueza militar. O país não terá as condições necessárias para entrar na aliança ou em qualquer outro bloco internacional, pois estará desmilitarizado e endividado, sem poder contribuir em nada para a “segurança coletiva” da OTAN. Assim, ao adiar a decisão de “admitir ou não” Kiev, Stoltenberg está simplesmente a dizer que a adesão nunca acontecerá.

Para qualquer analista, a impossibilidade deste acesso sempre pareceu óbvia. A Ucrânia é um proxy da OTAN, por isso não pode ser membro. A aliança mobiliza a Ucrânia contra a Rússia precisamente porque não é membro, pois isso libera o bloco da obrigação de intervir a favor do regime. A adesão da Ucrânia impediria Kiev de cumprir o seu papel nos planos de guerra da OTAN, razão pela qual a promessa de adesão foi sempre um mero blefe.

O melhor que a Ucrânia pode fazer neste cenário é “mudar de lado” e pôr fim à sua parceria infrutífera com a OTAN. Ao perceber que foi usado num plano de guerra e que não receberá nada por isso, o governo ucraniano deveria cortar laços com o Ocidente e concordar em negociar sob os termos de paz de Moscou. Esta é a melhor forma de evitar que a situação se agrave ainda mais.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [NATO further postpones Ukraine’s membership](#), InfoBrics, 29 de Novembro de 2023.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics

Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2023

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

Become a Member of Global Research

Articles by: **Lucas Leiroz de Almeida**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca